



DESENVOLVER, VALORIZAR E INFORMAR A POLÍTICA DE ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Durante o período de 2017-2020, o Cedefop continuará a fazer face à evolução das necessidades

O mercado de trabalho nunca esteve estático. Sempre evoluiu ao sabor das tendências económicas e tecnológicas. A força de trabalho sempre teve de se adaptar às suas novas necessidades. Atualmente, o desafio não reside na mudança, mas sim na velocidade a que essa mudança ocorre. O telefone demorou 75 anos a ter 50 milhões de utilizadores e, apenas 20 anos após a sua aparição, o telemóvel conta com 2 mil milhões de utilizadores. O Fórum Económico Mundial estima que dois terços das crianças que

ingressam hoje no ensino básico trabalharão em empregos que ainda não existem atualmente. As pessoas e as empresas correm o risco de ficar para trás se não renovarem as suas competências.

A política europeia de ensino e formação profissional (EFP) tem vindo a adaptar-se de modo a proporcionar às pessoas e às empresas as novas competências de que necessitam. O nível de escolaridade está a aumentar e existem menos pessoas a abandonar precocemente o

SOBRE O CEDEFOP

O Cedefop é a mais antiga agência da União Europeia. Tem como missão reforçar a cooperação europeia no domínio do ensino e formação profissional (EFP), bem como apoiar a Comissão Europeia, os Estados-Membros e os parceiros sociais na definição e execução de políticas de EFP que promovem a excelência e a inclusão social. Durante o período de 2017-2020, a ação do Cedefop passará por:

- desenvolver o EFP, apoiando a modernização dos sistemas de EFP;
- valorizar o EFP, dotando as pessoas das capacidades necessárias à aquisição de competências para o trabalho e para a vida através do EFP;
- informar o EFP, melhorando as políticas de EFP através de um serviço de informação dedicado ao mercado de trabalho.

O Cedefop monitoriza os desenvolvimentos da política europeia de EFP, providencia novos conhecimentos e dados para apoiar a adoção e implementação de políticas de EFP e assume o papel de mediador no intercâmbio de ideias e na promoção do debate sobre questões relacionadas com o EFP, tendo em vista apoiar a tomada de decisões e implementação de políticas em matéria de EFP.

Todas as atividades do Cedefop apoiam a agenda política europeia em matéria de EFP e contemplam tarefas cuja execução foi especificamente solicitada à agência pelo Conselho de Ministros, pela Comissão Europeia, pelos

Estados-Membros e pelos parceiros sociais.

Essas tarefas incluem, por exemplo, a comunicação dos desenvolvimentos políticos na área do EFP nos Estados-Membros, o contributo na criação e implementação de instrumentos europeus de apoio à mobilidade, como o Europass e o Quadro Europeu de Qualificações, a validação da aprendizagem não formal e informal, previsões da oferta e procura de competências a nível europeu e o Panorama de Competências (*Skills Panorama*). As informações do Cedefop são recolhidas através da investigação, da análise de políticas e de iniciativas de colaboração em rede, sendo divulgadas no seu sítio Web, em publicações, nos meios de comunicação social e em diversos eventos.

Fundado em 10 de fevereiro de 1975 e com a sua primeira sede na antiga Berlim Ocidental, o Cedefop foi transferido para Salónica, na Grécia, em 1995. A análise dos sistemas e políticas de EFP realizada pelo Cedefop é extremamente valorizada. O Cedefop é também reconhecido como um dos mais importantes centros de especialização no domínio dos quadros de qualificações, da previsão de necessidades em matéria de competências e da análise de competências. Por forma a garantir que o seu trabalho é complementar e não duplicado, o Cedefop trabalha em estreita colaboração com outras organizações europeias, nacionais e internacionais. O Regulamento de 1975 que instituiu o Cedefop está atualmente a ser revisto.

ensino. A União Europeia (UE) está em vias de alcançar o objetivo de registrar 40% da população dos 30 aos 40 anos a concluir o ensino superior e de reduzir para uma percentagem inferior a 10% a taxa de abandono escolar até 2020. A cooperação entre a Comissão Europeia, os Estados-Membros e os parceiros sociais contribuiu para este progresso e o Cedefop reforçou esta cooperação com os seus serviços especializados. Todavia, a UE ainda não conseguiu alcançar o seu objetivo que consiste em garantir que 15% dos adultos participem em ações de aprendizagem ao longo da vida. Verifica-se ainda um desajuste ao nível das competências. O desemprego jovem continua a ser elevado em muitos Estados-Membros e o número de pessoas que concluem o ensino secundário e superior nas áreas de ciências, tecnologia, engenharia e matemática (CTEM) continua a ser insuficiente face à procura. A política europeia de EFP continua deste modo a adaptar-se. Em junho de 2016, utilizando informações comprovadas e dados fornecidos pelo Cedefop, a Comissão Europeia lançou a *Nova Agenda de Competências*, que visa ajudar os 70 milhões de europeus que não possuem competências adequadas de leitura e escrita, bem como competências de numeracia e na área digital (e que são os mais vulneráveis às mudanças), melhorando a qualidade e relevância do processo de aquisição de competências, conferido maior visibilidade e comparabilidade às competências e qualificações, e melhorando a base de conhecimentos e informações na área das competências.

Fazer face às novas necessidades em mutação

As evoluções políticas implicam novas necessidades e o Cedefop procura adaptar-se às mesmas. Os agentes envolvidos querem saber como interagem o mercado de trabalho e as evoluções no EFP. Vários Estados-Membros manifestaram o seu desejo de receber apoio para implementar elementos da política europeia de EFP e oportunidades para partilhar experiências.

Foi à luz dessas necessidades que o Cedefop definiu no seu documento de programação para 2017-2020 um plano de médio prazo que visa

ajudar a Comissão Europeia, os Estados-Membros e os parceiros sociais a desenvolver e implementar políticas para melhorar o EFP. No âmbito da sua missão de reforçar a cooperação europeia no domínio do EFP, o Cedefop irá monitorizar e analisar tendências políticas na área do EFP, providenciar novos dados e informações através de análises e estudos, e assumirá o papel de mediador no intercâmbio de ideias e experiências, incentivando a criação de parcerias, nomeadamente através dos seus fóruns de aprendizagem política. Durante o período de 2017-2020, o Cedefop irá ajudar a formular, valorizar e informar os sistemas e políticas de EFP, com vista a reforçar todos os componentes entre si, promovendo o seu desenvolvimento e implementação através de *feedback* e reformulações.

Desenvolver o EFP

O desenvolvimento do EFP tem a ver com renovar e modernizar os sistemas e instituições, e apoiar o desenvolvimento e utilização dos instrumentos europeus. Os relatórios regulares do Cedefop sobre os desenvolvimentos políticos são utilizados pelos decisores políticos para analisar e definir prioridades europeias em matéria de EFP. A Comissão Europeia, os Estados-Membros e os parceiros sociais utilizaram análises do Cedefop para aprovar, em junho de 2015 em Riga, as prioridades políticas europeias em matéria de EFP para 2015-2020. Em 2017, o Cedefop irá elaborar uma análise intercalar sobre os progressos alcançados pelos Estados-Membros relativamente à aprendizagem no trabalho (nomeadamente a aprendizagem profissional), reforçando as competências-chave, melhorando a garantia de qualidade do EFP, o acesso ao EFP e às qualificações e promovendo o desenvolvimento profissional dos docentes e formadores do EFP. Compreender os sistemas de EFP no seu contexto nacional é fundamental para a análise das políticas. A rede ReferNet do Cedefop fornece informações sobre os desenvolvimentos e progressos das políticas nacionais, utilizadas pelo Cedefop em muitas das suas atividades. Incluem, entre outras, relatórios e descrições, brochuras sobre temas de destaque e pequenos vídeos sobre sistemas de EFP para os países que detêm a presidência da UE (**Eslováquia** e **Países Baixos** em 2016; Malta e Estónia em 2017).

No âmbito da emblemática iniciativa *Juventude em movimento* lançada no quadro da Estratégia Europa 2020 e, atualmente, com a *Nova Agenda de Competências*, o Cedefop, em colaboração com a Comissão Europeia, publicou durante a semana de EFP realizada em dezembro de 2016 um painel de avaliação da mobilidade *online*. Este painel irá ajudar os Estados-Membros a identificar onde devem investir os seus esforços para assegurar que a mobilidade no EFP inicial é bem-sucedida. Em 2017, o painel de avaliação será atualizado e alargado.

Antes da Estratégia Europa 2020, e de certa forma agora relacionado com a iniciativa *Juventude em movimento* e a *Nova Agenda de Competências*, o Cedefop desempenhou um papel importante no desenvolvimento de vários instrumentos e princípios europeus comuns destinados a modernizar os sistemas de EFP. O Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) e os correspondentes quadros nacionais de qualificações (QNQ) permitem comparar todos os tipos de qualificações nacionais entre si, bem como comparar as qualificações nacionais com as de outros países. Cerca de 39 países cooperaram entre si na área do QEQ e foram criados 43 QNQ. Em 2016, o Cedefop organizou vários fóruns de aprendizagem política sobre questões relacionadas com o QEQ, incluindo sobre o reconhecimento das competências dos trabalhadores migrantes. Em 2017, a Comissão Europeia deverá propor uma revisão da recomendação de 2008 relativa ao QEQ. Em 2017, o Cedefop continuará a ajudar a desenvolver e implementar o sistema europeu de créditos do EFP e o quadro de referência europeu de garantia da qualidade para o EFP, ambos criados com base nas recomendações do Parlamento Europeu e do Conselho aprovadas em 2009.

Em 2016, o Cedefop publicou um estudo sobre a **forma como os resultados de aprendizagem** (os conhecimentos e capacidades que as pessoas adquiriram no final de um processo de aprendizagem, seja ele formal, não formal ou informal) são utilizados em 33 países. Além de salientar a diversidade e complexidade destes resultados, o estudo mostra também que a forma como são utilizados contribui para introduzir reformas no

sistema. Em 2017, o Cedefop publicará um guia sobre como formular e aplicar resultados de aprendizagem, com base nas discussões realizadas nos fóruns sobre aprendizagem política em 2015 e 2016.

O Europass, um documento destinado a apresentar as competências de uma pessoa num formato normalizado, disponível em 27 línguas, é cada vez mais utilizado. O sítio Web **Europass** é gerido pelo Cedefop e foi visitado por mais de 153 milhões de pessoas desde o seu lançamento em 2005, dos quais 27 milhões em 2016. Desde 2005, 85 milhões de CV foram criados *online*, dos quais 19 milhões em 2016. No âmbito da *Nova Agenda de Competências*, a Comissão Europeia propôs uma revisão do Europass. O papel do Cedefop neste processo será discutido em 2017.

Para compreender melhor em que medida e por que razão deve o EFP adaptar-se no futuro, o Cedefop realizou em 2016 um estudo sobre a evolução da função do EFP, que incidiu sobre os fatores externos, como a tecnologia, que influenciam o EFP e sobre a forma como os conceitos de EFP evoluem. Em 2017, o Cedefop irá elaborar cenários para o futuro do EFP, que servirão para lançar o debate numa conferência importante.

Valorizar o EFP

A valorização do EFP tem a ver com empregabilidade, com permitir que os cidadãos adquiram as competências e aptidões necessárias para trabalhar e viver. Na sequência do trabalho desenvolvido no terreno em 2016, as conclusões da sondagem de opinião sobre o EFP realizada pelo Cedefop permitirão, em 2017, conhecer melhor o grau de conhecimento, atratividade, satisfação e eficácia percebido pelas pessoas relativamente ao EFP.

Com base na sua publicação e no *workshop* realizado em 2016, ambos dedicados ao tema **«Informações sobre mercado de trabalho na orientação ao longo da vida»**, o Cedefop publicará em 2017 guias práticos para os profissionais da área e utilizadores, que versarão sobre a validação integrada na orientação ao longo da vida. Em 2016, o Cedefop e a OCDE organizaram

um fórum de peritos sobre integração de refugiados e migrantes no mercado de trabalho. As conclusões desse fórum estarão disponíveis em 2017.

O Cedefop continua a promover a aprendizagem profissional na UE, encorajando a aprendizagem no trabalho e incentivando a criação de parcerias internacionais no âmbito da Aliança Europeia para a Aprendizagem. A pedido dos Estados-Membros, também realiza estudos para analisar os regimes de aprendizagem profissional no seu território. Em 2017, o Cedefop publicará estudos de análise para a Grécia, Itália e Eslovénia, e trabalhará com a Croácia e Chipre. Será realizado um fórum de aprendizagem política sobre aprendizagem no trabalho e programas de aprendizagem profissional, que permitirá aos nove países contemplados pelos estudos de análise partilhar experiências com outros Estados-Membros e parceiros sociais. O Cedefop continuará a trabalhar com a Comissão Europeia na análise de dados estatísticos sobre aprendizagem no trabalho no quadro do EFP inicial. Em 2016, o estudo do Cedefop sobre **gestão e financiamento da aprendizagem profissional** em Espanha, Itália, Letónia, Portugal e Suécia identificou formas de implementar aprendizagens profissionais eficazes. Em 2017, serão realizados estudos mais aprofundados sobre aprendizagem profissional para adultos. Através de estudos de investigação e ações de aprendizagem política, o Cedefop recolherá exemplos de aprendizagem no trabalho para desenvolver competências de base.

Em 2016, o Cedefop publicou um **estudo em dois volumes** sobre o sucesso do EFP na redução do abandono precoce do sistema de ensino e formação. Na sequência do estudo, será realizado um fórum de aprendizagem política para os Estados-Membros testarem as ferramentas e instrumentos desenvolvidos para apoiar as políticas destinadas a reduzir o abandono escolar precoce. Em 2017, o Cedefop publicará um guia prático *online* para a formulação de políticas nesse domínio.

Está ainda prevista para 2017 a publicação de um estudo sobre os custos económicos e sociais dos adultos com poucas qualificações, destinado

a identificar quem são os adultos com baixo nível de qualificações e que custos representam para as pessoas, as economias e as comunidades. Em 2017, para apoiar a *Nova Agenda de Competências* e a recomendação do Conselho relativa às vias de requalificação profissional, o Cedefop irá realizar um estudo sobre as políticas de EFP e aprendizagem para adultos, que incidirá sobre os adultos com poucas qualificações em vários grupos de países selecionados. Também em 2017, o Cedefop realizará o seu primeiro fórum de aprendizagem política sobre adultos com baixo nível de qualificações, no âmbito de um processo de aprendizagem em curso que terá continuidade em 2018 e 2019; os Estados-Membros terão oportunidade de partilhar experiências sobre políticas a favor dos adultos com poucas qualificações.

Em 2016, a par de vários documentos sobre diferentes aspetos relacionados com a validação (incluindo no setor da prestação de cuidados e da juventude), o Cedefop publicou uma base de dados *online* com as diretrizes europeias e um inventário sobre validação. Na bem-sucedida conferência organizada pelo Cedefop em 2016, foram abordados os principais desafios para que a validação se torne uma realidade em 2018 em toda a Europa, conforme preconizado pela recomendação do Conselho de 2012.

Informar o EFP

Informar o EFP tem a ver com desenvolver uma base de informações sobre o mercado de trabalho e as competências com vista a apoiar o desenvolvimento de políticas. O Cedefop publicou as suas últimas previsões de oferta e procura de competências em 2016, acompanhadas de uma análise das **tendências setoriais para a próxima década na Europa**, para coincidir com o lançamento da *Nova Agenda de Competências*. As previsões mostram a significativa influência que a demografia, o acesso à educação, a tecnologia e as alterações climáticas terão ao nível dos empregos, das profissões e das qualificações em toda a UE até 2025. Em 2017, para melhorar os seus dados sobre as tendências da oferta e procura de competências, o Cedefop alargará a sua análise das ofertas de emprego *online*, utilizando ferramentas Web automáticas. Conti-

nuará a trabalhar com a Comissão Europeia, o Eurostat e a OCDE para melhorar a disponibilidade e análise de dados e estatísticas na área do EFP, e para monitorizar os progressos alcançados no que diz respeito às prioridades europeias em matéria de EFP aprovadas em Riga e à Estratégia Europa 2020.

O Cedefop trabalhará com o Eurofound no desenvolvimento do próximo inquérito europeu às empresas, no sentido de incluir uma análise das estratégias empresariais em matéria de competências. Os resultados do inquérito irão complementar os do inquérito europeu do Cedefop sobre competências e empregos, segundo o qual uma proporção significativa de trabalhadores considera que as suas competências são subaproveitadas e não suficientemente desenvolvidas pelos seus empregadores.

Em consonância com a *Nova Agenda de Competências*, o Cedefop está a trabalhar com os Estados-Membros que solicitaram o seu apoio para melhorar a previsão de necessidades e gestão de competências. Em 2017, o Cedefop continuará a recolher e analisar estudos de casos a nível local, regional, nacional e das empresas sobre o ajuste e a utilização eficazes de competências, com vista a apoiar atividades de aprendizagem política. O Cedefop concluirá ainda o seu trabalho sobre o desenvolvimento e a utilização de competências nas organizações, apresentando estudos de casos de empresas de diferentes setores, selecionadas com base no seu êxito económico sustentado.

Para fornecer orientações no processo decisório em matéria de competências e empregos na Europa, o Cedefop gere, com a Comissão Europeia, o portal *Skills Panorama* (Panorama de competências). Esse portal Web fornece dados e informações sobre o impacto das tendências do mercado de trabalho nas necessidades de competências na Europa. Em 2016, o Cedefop integrou no portal *Skills Panorama* informações recolhidas através de várias fontes, incluindo estudos internacionais e nacionais.

Uma agência europeia eficaz

Os serviços de informação e comunicação do Cedefop são parte integrante das suas atividades e estão alinhados com a agenda política europeia em matéria de EFP. A revista *Skillset and match*, publicada pelo Cedefop três vezes por ano, apresenta o trabalho da agência e a evolução do EFP a nível europeu a um público alargado. Em 2016, os seminários do Cedefop realizados no âmbito da Presidência da UE sobre o desajuste de competências e sobre qualificações e competitividade atraíram decisores políticos de representações permanentes e de parceiros sociais europeus, estando previstos mais seminários para 2017. O Cedefop começará a trabalhar este ano num anuário que será publicado em 2018.

O Cedefop monitoriza cuidadosamente os seus recursos e utiliza a orçamentação por atividades. Os seus indicadores de desempenho mostram que os intervenientes valorizam o trabalho do Cedefop e que recorrem cada vez mais aos seus serviços especializados (infografia). Em 2016, a

RECURSO AOS CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS DO CEDEFOP EM 2016



execução orçamental do Cedefop situou-se acima dos 99%. As auditorias confirmam a legalidade e regularidade dos procedimentos do Cedefop e o bom funcionamento dos seus sistemas de controlo interno. Apesar das restrições orçamentais, a atividade do Cedefop tem vindo a aumentar, com nomeadamente relatórios sobre políticas, o painel de avaliação da mobilidade, o apoio prestado à Aliança Europeia para a Aprendizagem, o Panorama de Competências europeu e análises em tempo real de dados sobre mercado de trabalho. A *Nova Agenda de Competências*, uma das mais importantes iniciativas europeias no domínio do EFP, irá exigir da parte da agência um apoio substancial para ajudar os adultos com baixo nível de qualificações, promover a aprendizagem no trabalho e desenvolver a base de informações e conhecimentos sobre o mercado de trabalho e as competências. Tendo em conta o seu elevado grau de conhecimento especializado na gestão do Europass e do portal *Skills Panorama* ao serviço da Comissão desde 2005 e 2014, respetivamente, o Cedefop poderá ser chamado a desempenhar um papel importante na gestão do novo portal Europass a partir de 2018.

O Regulamento de 1975 que institui o Cedefop está a ser revisto de modo a refletir as evoluções significativas nas suas atividades. Efetivamente, a sua atual classificação como mera agência estática é incongruente tendo em conta o seu nível de atividade. O novo Regulamento confirmará a alta prioridade política do trabalho desenvolvido pelo Cedefop no plano de interseção entre o EFP e o mercado de trabalho. Por volta da última década, assistimos ao desenvolvimento de um quadro político europeu do EFP abrangente, que tem vindo a ser adaptado à luz das novas necessidades, e cuja tónica passou do plano da definição de políticas para o plano de execução. Estas evoluções exigiram da parte do Cedefop uma adaptação e a assunção de novas e diferentes tarefas para apoiar a cooperação europeia no domínio do EFP, graças à qual foi possível realizar progressos. O Cedefop continuará a evoluir, a prestar o melhor apoio possível aos decisores políticos, incluindo os parceiros sociais, tanto a nível europeu como cada vez mais a nível nacional, a fim de reforçar o EFP para melhorar a vida dos cidadãos e promover uma cultura de aprendizagem nas empresas.